

Porto de Santos deixa plano de privatização do Governo Federal

Em visita à Baixada Santista, ministro Sílvio Costa Filho estimou R\$ 13,4 bilhões em investimentos em até dez anos

BARBARA FARIAS

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, assinou ontem, na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), a retirada do Porto de Santos do Plano Nacional de Desestatização (PND). Com isso, chega ao fim a possibilidade de privatização da estatal responsável pela gestão do complexo santista. A assinatura ocorreu na sede da APS. O ministro estima que, com a gestão mantida na esfera pública, Santos receba nos próximos dez anos investimentos que podem chegar a R\$ 13,4 bilhões.

Segundo o ministro, a retirada do maior ativo portuário do Brasil do PND abre um caminho seguro e previsível para atrair capital privado a obras estruturantes por meio de parcerias público-privadas (PPP). "A decisão do presidente Lula é pela não privatização do Porto de Santos. Vamos esquecer esse debate para trazer mais previsibilidade aos investimentos".

A não privatização do Porto de Santos é defendida desde o início do Governo Lula, quando Márcio França assumiu o Ministério de Portos e Aeroportos. No período em que comandou a pasta, França pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) para adiar a apreciação do projeto de desestatização, sendo atendido.

A proposta de concessão foi encabeçada por Tarcísio de Freitas, atual governador de São Paulo, quando era ministro da Infraestrutura (2019-2022). Ela fazia parte do PND desde julho de 2022.

"Isso (exclusão da Autoridade Portuária do PND) reafirma que uma empresa pública pode e deve ser eficiente. Reafirma a qualidade da prestação de serviços. Nós estamos honrados e assumimos a responsabilidade de entregarmos a expansão do Porto, obras essenciais para operações portuárias, túnel Santos-Guarujá, avenidas perimetrais, integração Porto-Cidade, entre outros pontos", afirmou o presidente da APS, Anderson Pomini. A saída do PND atende



Rogério Santos, Sílvio Costa Filho, Anderson Pomini, Mariana Pescatori, Válder Suman e outras autoridades estiveram na Autoridade Portuária

AEROPORTO

Quanto ao Aeroporto Civil Metropolitano, previsto para a Base Aérea de Santos, localizada em Guarujá, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, disse que deseja estar "em Guarujá no início de dezembro para anunciar a ordem de serviço das obras". Sobre o empreendimento, o prefeito de Guarujá, Válder Suman (PSDB), declarou que os envelopes das empresas concorrentes da licitação foram abertos na quinta-feira. Cinco empresas acabaram habilitadas. "Esperamos que, no final de novembro ou início de dezembro, estijamos emitindo juntamente com o ministro e quem sabe, com o presidente Lula a ordem de serviço para construção do Aeroporto Civil Metropolitano". Segundo Suman, a expectativa é de que o início das obras ocorra entre janeiro e fevereiro de 2024, com a primeira fase sendo entregue em seis a oito meses. "E, quem sabe, no final de 2024, início de 2025, o nosso aeroporto já esteja em operação. O total de investimentos é em torno de R\$ 29 bilhões".

ainda à reivindicação de sindicatos que representam trabalhadores portuários avulsos, que veem na medida

uma garantia a seus empregos, incluindo a Guarda Portuária. Após a coletiva de imprensa, o ministro falou com lideranças sindicais.

TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Entre as obras de infraestrutura consideradas prioritárias para Costa Filho, estão o túnel Santos-Guarujá e a dragagem de aprofundamento do canal do estuário para 16 metros. A estimativa do ministro é que o Porto de Santos receba investimentos de R\$ 13,4 bilhões em até dez anos.

"A primeira obra estratégica é o túnel Santos-Guarujá, que o presidente Lula deverá anunciar em novembro ou início de dezembro, ao lado do governador Tarcísio", adiantou o ministro, que é do Republicanos, mesmo partido do governador paulista. A obra, que também contará com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), é orçada em R\$ 5,8 bilhões.

"A partir do mês de novembro, iniciaremos um olhar para Santos 4.0, ou seja, queremos pensar Santos e Guarujá para o futuro, porque a gente sabe que nos últimos 40 anos o Por-

to foi crescendo sem estratégia", avalia Costa Filho, destacando a possibilidade de ampliar para a Ilha de Bagres a atuação de terminais portuários.

A modelagem do túnel é discutida entre a Autoridade Portuária e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários. "É uma obra que vai sair do papel. Agora, no mês de novembro, a gente vai conseguir avançar na modelagem da licitação".

Quanto à dragagem de aprofundamento, Sílvio Costa Filho apontou a intenção de viabilizar "uma PPP na ordem de R\$ 5,5 bilhões a 6 bilhões, no período de 20 anos, pois, com previsibilidade teremos dragagem todo ano".

Considerando essas obras estruturantes, mais a Avenida Perimetral da Margem Esquerda do Porto de Santos, Costa Filho confirmou aportes de R\$ 400 milhões para a infraestrutura portuária ao lado dos prefeitos de Santos, Rogério Santos (PSDB), e de Guarujá, Válder Suman (PSDB), e da secretária nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mariana Pescatori. Ao longo do dia, ele também se reuniu com parlamentares e outras autoridades da região.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar Caderno: A Pagina: 9